adição de dados clínicos aos dados proteômicos resultou em um AUC-ROC de 0,827 e sensibilidade e especificidade de 0,81 e 0,87, respectivamente.

Conclusões: O perfil proteico por MALDI-TOF MS demonstrou ter potencial para prognóstico de COVID-19; no entanto, a alta variabilidade do proteoma da urina prejudicou o desempenho do modelo. A adição de dados clínicos demonstrou aumentar o desempenho do modelo na classificação da amostra.

Palavras-chave: COVID-19 Preditor De Gravidade Proteômica Urina Machine Learning

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102938

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P) TEMPORALMENTE ASSOCIADA À COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA DE 2020 A 2022

Everly Cerqueira Borges*,
Ana Beatriz de Oliveira Andrade, Juarez Pereira Dias

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: A Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) temporalmente associada à Covid-19, provocada pelo vírus da família Coronaviridae, começou a ser notificada mundialmente logo após o início da pandemia e, apesar de ser uma doença rara, tem grande potencial de gravidade. Abrange a população de 0 a 19 anos e é caracterizada por quadro febril e acometimento de múltiplos órgãos secundários à inflamação sistêmica. Assim, tem-se como objetivo analisar perfil epidemiológico de crianças e adolescentes com SIM-P temporalmente associada à Covid-19 no estado da Bahia nos anos de 2020 a 2022, além de descrever a distribuição espacial e temporal, o perfil epidemiológico, a distribuição por variáveis clínicas e laboratoriais da doença e analisar evolução dos pacientes.

Metodologia: Estudo descritivo com utilização de dados secundários obtidos do Research Electronic Data Capture, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. Foi construído um Banco de Dados no programa Excel®. Para análise estatística, foi utilizado o teste de Qui-quadrado de Pearson e significância estatística $p < 0,05$. Para armazenamento e análise foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EBMSP sob parecer consubstanciado n° 5.077.266 em 03/11/2021.

Resultados: Foram notificados 135 casos da SIM-P, com maior registro na macrorregião Leste (67,4%) e o maior pico de casos (6) ocorreu na semana epidemiológica 33 de 2020. A síndrome foi mais frequente no sexo masculino (57,8%), na faixa etária de 1-4 anos (34,1%) e na raça/cor da pele parda (40,7%). Os sinais e sintomas mais frequentes foram dores abdominais (73), manchas vermelhas pelo corpo (63) e náuseas/vômitos (62). A maioria dos pacientes não apresentou comorbidades (71,9%). O exame laboratorial com maior percentual de alteração foi proteína C reativa (94,8%). O desfecho mais frequente foi a alta por cura e a letalidade encontrada foi de 4,4%.

Conclusão: Faz-se necessário um maior conhecimento sobre a SIM-P por parte dos profissionais de saúde e das esferas governamentais, para a elaboração de ajustes no sistema de saúde objetivando a identificação da doença e melhor assistência ao paciente, pois o diagnóstico precoce e atendimento oportuno poderão reduzir as taxas de letalidade. Ademais, ações preventivas, como a vacinação, devem ser incentivadas, a fim de diminuir a transmissão do coronavírus, o maior responsável pela SIM-P.

Palavras-chave: Covid-19 Infectologia Pediatria

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102939

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS COM COVID-19 NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2020 ATÉ JULHO DE 2022

Eliene Maria Soares Monteiro Yano*,
Jessica Ferreira Romero, Mariana Prado do Amaral,
Simone Dantas Soares

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A infecção respiratória aguda causada pelo vírus SARS-CoV-2, Coronavírus 2019 (covid-19) é potencialmente grave e de elevada transmissibilidade. No Ceará, até o dia 26/07/2022 foram registrados 1.358.106 casos confirmados de covid-19. A população idosa, aquela com idade a partir de 60 anos, normalmente possuem comorbidades associadas ao declínio fisiológico da idade, sendo um grupo de risco para a covid-19.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos idosos afetados por covid-19 no Estado do Ceará, além de um comparativo entre os sexos.

Método: Trata-se de um estudo transversal descritivo. A população estudada foi composta por idosos a partir de 60 anos. Os dados utilizados são públicos secundários da plataforma IntegraSUS, um portal de transparência da gestão de saúde do Estado do Ceará. Foram analisados os números de casos acumulados e de óbitos por covid-19, as taxas de incidência, mortalidade e letalidade, no período de janeiro de 2020 a 26 de julho de 2022. A análise descritiva dos dados foi feita em categorias de faixas etárias e sexo, a partir do Software Excel 2016.

Resultados: Dos casos confirmados de covid-19 do Estado do Ceará, cerca de 15% corresponde a população acima de 60 anos e a maioria são do sexo feminino (55,5%), na faixa etária de 60 a 64 anos (28,5%). Os idosos com 80 anos ou mais apresentaram a maior taxa de mortalidade (4.035,26/100 mil habitantes) enquanto que os de 60 a 64 anos, a menor (661,26/100 mil habitantes). O mesmo aumento ocorreu com a taxa de letalidade, enquanto aqueles entre 60 a 64 anos apresentaram a menor taxa (4,2%), os de 80 anos ou mais apresentaram a mais elevada (20,6%). Quanto ao sexo, o destaque dessa população foi para o masculino, com taxa de mortalidade de 1.997,28/100 mil habitantes e letalidade de 11,9%, enquanto que no feminino a mortalidade foi 1.320,95/100 mil habitantes e letalidade 8,2%. A maior incidência foi do sexo masculino com idade a partir de 80 anos (22.942,33/100 mil habitantes).

Conclusão: Apesar da população idosa não ser a de maior proporção de casos de covid-19 confirmados no Ceará, ela foi a mais impactada, principalmente entre os idosos a partir de 80 anos, ou seja, os mais vulneráveis. Por fim, a análise corrobora com o fato do idoso ser um dos principais grupos de risco para o covid-19, porém como se trata apenas da população cearense, é interessante um estudo ampliado para a população brasileira.

Palavras-chave: Coronavírus Idoso Epidemiologia Descritiva

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102940

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES INTERNADOS COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO DE REFERÊNCIA NA BAHIA, DURANTE O PRIMEIRO ANO DE PANDEMIA

Carolina Santos Pimenta[a,*], Aline Araújo de Carvalho[a], Bruna Cristine de Oliveira Silvério dos Reis[b], Maria Thereza Uzeda Espinheira Florentino[a], Saulo Ferreira de Assis[c], Ana Rafaela Soares do Vale[a], Lucca Oliveira Soares Pinto[a]

[a] *Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), Salvador, BA, Brasil;*
[c] *Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Introdução: No final de 2019, o coronavírus SARS-CoV-2 emergiu na China, desencadeando uma pandemia global a partir de março de 2020. Adultos e crianças têm taxas semelhantes de infecção, no entanto, as crianças apresentam uma forma mais leve da doença e menor taxa de mortalidade. Em Salvador, até abril de 2021, houve 868.048 casos confirmados, sendo 97.519 em crianças. Embora a maioria dos casos pediátricos seja leve, as crianças desempenham um papel significativo na disseminação do vírus.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com SARS-CoV-2 internados em um Hospital Pediátrico de referência na Bahia, durante o primeiro ano de pandemia.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, transversal e documental, com pacientes até 18 anos incompletos, internados com COVID-19 no Hospital Pediátrico Martagão Gesteira, durante o período de abril de 2020 a março de 2021. Foram analisados 142 prontuários, registrados no sistema de armazenamento de prontuários CONSULT4. Foram excluídas as crianças que testaram negativo, maiores de 18 anos, e os casos que não tiveram registro de dados no banco nacional que comprovem a positividade dos exames considerados diagnósticos.

Resultados: Das 142 crianças incluídas, predominou-se o sexo masculino (52,80%) e a faixa etária lactente (31,70%). O método diagnóstico mais utilizado foi a transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) com 65,50%. Ao avaliar o estado nutricional, 75% das crianças apresentavam parâmetros adequados no Z-score de peso para a idade. Os principais sinais e sintomas na admissão foram febre (63,40%), tosse (51,40%) e dispneia (48,60%). Da amostra, 76,80% possuíam comorbidades. Em relação aos desfechos negativos, destacou-se a necessidade de admissão na unidade de tratamento intensivo em 52,80% das crianças.

Conclusão: A maioria dos casos nas crianças são leves, apesar de algumas manifestações graves. Por ser um hospital terciário de referência, essa amostra revelou que mais da metade dos pacientes tinham mordidades, e por isso, metade necessitou de tratamento intensivo. Como o esperado, tosse, febre e dispneia foram os sintomas mais comuns. A COVID-19 é uma doença recentemente descoberta e há poucos estudos na literatura científica sobre a manifestação em crianças. Portanto, é essencial fornecer dados que possam ajudar na identificação de um perfil pediátrico mais suscetível a essa doença.

Palavras-chave: COVID-19 Crianças Internação

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102941

PREDITORES DE PROTEÇÃO CONTRA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE VACINADOS DURANTE 5 ONDAS CAUSADAS POR VARIANTES DE PREOCUPAÇÃO DO SARS-COV-2 EM SÃO PAULO, BRASIL

Alessandra Luna-Muschi[a,*], Igor Carmo Borges[a], Antonio dos Santos Barboza[b], Elizabeth de Faria[c], Marina Farrel Cortês[a], Ana Paula Barboza[a], Victor Bertollo Gomes Porto[d], Vanderson Sampaio[e], Mariângela Simão[e], Ester Cerdeira Sabino[a], Silvia Figueiredo Costa[f]

[a] *Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Centro de Atendimento ao Colaborador, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil;*
[d] *Hospital de Base do Distrito Federal (HB), Brasília, DF, Brasil;*
[e] *Instituto Todos pela Saúde, São Paulo, SP, Brasil;*
[f] *Divisão de Moléstias Infecciosas e Parasitárias, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo (HCFMUSP), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução: Os fatores de proteção contra as diferentes variantes do SARS-CoV-2 não estão completamente elucidados. Nosso objetivo foi avaliar o efeito das doses vacinais de reforço e infecções prévias no risco de COVID-19 em profissionais de saúde (PS).

Métodos: Este é um estudo caso-controle aninhado numa coorte prospectiva de PS do Hospital das Clínicas/FMUSP. Todos os PS foram acompanhados a partir da administração da segunda dose da vacina contra SARS-CoV-2 até o final da 3° onda da Ômicron com o desfecho de infecção de escape por SARS-CoV-2. As ondas foram classificadas da seguinte forma: Gama (05/03/2021-05/08/2021), Delta (20/08/2021-18/12/2021),